

TRAJETÓRIA HISTÓRICA E PERSPECTIVAS DA AGB – SEÇÃO LOCAL CUIABÁ

Trayectoria histórica y perspectivas de la AGB - Sección Local Cuiabá

Historic trajectory and perspectives on AGB - Local Section Cuiabá

Sônia Regina ROMANCINI

Professora Adjunto II do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso.
Doutora em Geografia pela FCT/UNESP de Presidente Prudente.
Coordenadora do Grupo de Pesquisa: Produção do Espaço Urbano Regional.
Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.
Correio eletrônico: romanci@terra.com.br

Magno SILVESTRI

Pós-Graduando do curso de Mestrado em Geografia do Departamento
de Geografia - ICHS/UFMT
Diretor da AGB Seção Local Cuiabá - Gestão 2002/2004.
Correio eletrônico: magnosilvestri@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta um estudo sobre a criação da Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Local Cuiabá, discutindo sua trajetória histórica e apontando suas perspectivas atuais. Entre os procedimentos adotados destaca-se o levantamento documental e a realização de entrevistas. O texto revela que a origem da AGB-Cuiabá está ligada ao curso de Geografia criado em 1966, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mato Grosso, integrando posteriormente o Instituto de Ciências e Letras de Mato Grosso e, a partir de 1972, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A criação da AGB-Cuiabá foi importante no sentido de propiciar a discussão acerca do curso de Geografia - Licenciatura Plena, que funcionou até 1985 sem grandes modificações, contribuindo com a formação de professores. Ainda nesse ano teve início a modalidade bacharelado. Em 2003, com a implantação do Mestrado em Geografia, surgiram novas perspectivas para a pesquisa geográfica. Assim, novos desafios foram colocados para a AGB-Cuiabá que deverá elevar seu nível de participação nas atividades organizadas juntamente com o Departamento de Geografia.

Palavras-chave: AGB-Cuiabá - Trajetória histórica - Perspectivas.

Resumen: Este artículo presenta una análisis sobre la creación de la Asociación de los Geógrafos Brasileños - Sección Local Cuiabá, discutiendo su trayectoria histórica y apuntando sus perspectivas actuales. Entre los procedimientos que han sido adoptados destacase el examen documental y la realización de entrevistas. El texto revela que la origen de la AGB-Cuiabá está ligada al curso de Geografía creado en 1966, en la Facultad de Filosofía, Ciencias y Letras de Mato Grosso, integrando posteriormente el Instituto de Ciencias y Letras de Mato Grosso y a partir de 1972, la Universidad Federal de Mato Grosso (UFMT). La creación de la AGB-Cuiabá fue esencial en el sentido de propiciar la discusión sobre el curso de Geografía - Licenciatura Plena que funcionó hasta 1985 sin grán modificación, contribuyendo con la formación de profesores. Aún en ese año tuvo inicio la modalidad bachillerato. En 2003, con la implantación del curso de maestría en Geografía, surgiran nuevas perspectivas para encuesta geográfica. Así, nuevos desafíos fueron colocados para la AGB-Cuiabá, que deberá elevar su nivel de participación en las actividades organizadas juntamente con el Departamento de Geografía.

Palabras-clave: AGB-Cuiabá - Trayectoria histórica - Persepectivas.

Abstract: This article presents a study about the creation of Brazilian Geographers Association - Local Section Cuiabá. It focuses on its historic trajectory and present-day perspectives. The methodological procedure consists of the examination of documents and the use of interviews. The text reveals that the origin of Local Section Cuiabá is connected with the Geography course created in 1966 at the Philosophy,

Science and Letters Faculty of Mato Grosso, later integrated into the Science and Letters Institute of Mato Grosso and, since 1972, the Federal University of Mato Grosso (UFMT). The creation of Local Section Cuiabá was important to the discussion about the Geography course, which until 1985 graduated only Geography teachers. In that year, the Bachelor's Degree started. In 2003, with the creation of the Master's Degree in Geography, new perspectives to geographic researches have been conducted. So, new challenges began for Local Section Cuiabá, which might increase its participation in the activities organized by the Geography Department.

Key words: AGB-Cuiabá - Historic trajectory - Perspectives.

Introdução

Escrever o presente artigo sobre a AGB-Cuiabá representou para os autores uma busca dos registros realizados nas atas, nos documentos elaborados no decorrer desses anos e ainda na memória guardada por aqueles que foram os responsáveis pela organização da Seção Local da AGB em Cuiabá. Essas informações encontravam-se dispersas e foi preciso reuni-las e analisá-las segundo as diferentes etapas da trajetória do Departamento de Geografia da UFMT e da AGB-Cuiabá.

O objeto central desse trabalho foi tecer uma discussão sobre o papel da Seção Local nos avanços obtidos pela Geografia em Mato Grosso e apontar os problemas e as perspectivas atuais. Adotando-se uma abordagem qualitativa, foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental e entrevistas aos professores doutores Célia Alves Borges, Cornélio Silvano Vilarinho Neto e Gilda Tomasini Maitelli, responsáveis pela criação da AGB-Cuiabá, em 1984.

A origem da AGB-Cuiabá está intimamente ligada ao Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Segundo as informações contidas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia (Departamento de Geografia, 2001), o curso de Geografia foi criado em 1966, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mato Grosso, integrando posteriormente o Instituto de Ciências e Letras de Mato Grosso e, a partir de 1972, a Universidade Federal de Mato Grosso.

Dentre os professores que implementaram o curso de Geografia em Cuiabá, destacam-se as professoras Amélia Lúcia, Suíse Monteiro Leon Bordest e Josephina Paes de Barros. Entre as primeiras turmas do curso destacaram-se Odilza Queiroz, Cleonício Ramos, Miramy Macedo e Geraldo Ferreira, que mais tarde tornaram-se professores do referido curso (Vilarinho Neto, 2004).

A fundação da AGB - Cuiabá

Os acontecimentos que levaram à criação da AGB-Cuiabá foram descritos pelo professor doutor Cornélio Silvano Vilarinho Neto, que teve importante atuação nesse contexto:

“O Departamento de Geografia da UFMT tinha por costume comemorar o dia do Geógrafo todos os anos no dia 29 de maio. Com eventos que agregavam os professores, estudantes e comunidades de áreas afins, assim, a chamada Semana da Geografia começou a ganhar tradição como um evento marcante de apreciação do Departamento e da Universidade. A Associação dos Geógrafos Brasileiros fundada em 1934 completava 50 anos em 1984, quando então, às vésperas desta data marcante foi realizada a Semana da Geografia na UFMT, contando com a participação dos geógrafos Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Rui Moreira e Carlos Walter Porto Gonçalves. A Semana tinha como meta a realização de uma assembléia geral que pudesse criar a Seção Local em Cuiabá, elegendo e empossando uma diretoria que criaria seu respectivo regulamento”. (Vilarinho Neto, 2004)

De acordo com o registro realizado na ata de fundação da AGB-Cuiabá, um grupo de professores e estudantes do Departamento de Geografia se reuniu para deliberar sobre a criação da entidade:

“Aos seis dias do mês de junho de um mil novecentos e oitenta e quatro estiveram reunidos, no auditório do Centro de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso, geógrafos, professores e estudantes de Geografia de Cuiabá, atendendo ao convite dos professores Cornélio Vilarinho Neto e Gilda Tomasini Maitelli bem como dos estudantes Eduardo Aramis e Alvarito Cavalcante de Oliveira. Na ocasião, o professor Cornélio Vilarinho Neto colocou em discussão a necessidade da criação da Seção Local da Associação dos Geógrafos Brasileiros em Mato Grosso, com sede em Cuiabá. Após algumas considerações feitas pelos presentes sobre o assunto foi decidido por aclamação que a reunião fosse transformada em Assembléia Geral para a efetivação do ato em questão. Assumindo a Presidência da Assembléia, o professor Cornélio Vilarinho Neto distribuiu a todos os presentes proposta de regulamento para a Seção Local (...) Em prosseguimento o presidente da Assembléia sugeriu que fosse eleita uma Diretoria Provisória para conduzir o processo de fundação procedendo a oficialização da criação da Seção Local da Associação dos Geógrafos Brasileiros junto a sede nacional bem como a sua organização. Aceita a proposta pelos presentes passou-se a indicação dos nomes (...) A votação ocorreu de forma individual para cada cargo e por aclamação ficando a Diretoria Provisória assim constituída, Diretor o professor Cornélio Vilarinho Neto, Vice-diretor o estudante Eduardo Aramis da Costa Heritier, 1.ª Secretária a professora Gilda Tomasini Maitelli, 2.º Secretário o estudante Alvarito Cavalcante de Oliveira e Coordenadora de Publicações e Divulgação, a professora Célia Alves Borges”. (Ata de Fundação, 1984, p.1)

Nessa sessão foi elaborado e aprovado o regulamento da AGB-Cuiabá. Também foram tomadas providências para as inscrições de sócios, estipulados os valores das anuidades e também discutiu-se a participação dos sócios no Congresso Brasileiro de Geógrafos, realizado em São Paulo, no mês de julho daquele ano.

Na oportunidade, o estudante Alvarito Cavalcante propôs que fosse elaborada uma lista de presença e que os assinantes fossem considerados sócios fundadores da Seção Local Cuiabá. A proposta foi aceita e 52 pessoas assinaram a lista, das quais nove eram professores e quarenta e três estudantes. Dos nove professores fundadores, três já faleceram: Alcina A. Mattos, Cleonício Ramos da Rosa e Sandra C. Moura; entre os outros, seis destacam-se: Célia Alves Borges, Cornélio Silvano Vilarinho Neto, Denise de Oliveira Alves, Gilda Tomasini Maitelli, Gislaene Moreno e Suíse Monteiro Leon Bordest, professores que até os dias atuais contribuem para a construção do conhecimento científico, atuando em cursos de graduação e pós-graduação no Estado de Mato Grosso.

A AGB-Cuiabá foi registrada no 1.º Serviço Notarial e Registral de Cuiabá – Registro de Títulos (Cartório do Primeiro Ofício). No dia 08 de novembro de 1984 foi publicada, no Diário Oficial do Estado, a súmula da ata da sessão que fundou, elegeu e empossou a primeira diretoria.

A criação da AGB-Cuiabá foi divulgada no IV Congresso Brasileiro de Geógrafos, realizado na cidade de São Paulo. Neste evento, o professor Cornélio Silvano Vilarinho Neto foi eleito para ocupar o cargo de 1.º Secretário da AGB Nacional para a gestão 1984/1986. Nessa administração aconteceu o lançamento da Revista Terra Livre, durante a RGC de Uberlândia em 1985 (Vilarinho Neto, 2004).

As informações contidas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia (Departamento de Geografia, 2001) permitem entrever que a criação da AGB-Cuiabá foi importante no sentido de fomentar as discussões acerca do curso de Geografia - Licenciatura Plena, que funcionou até 1985 sem grandes modificações, pois correspondia de maneira satisfatória ao mercado de trabalho constituído pela rede pública de ensino do Estado que, até esse momento, detinha grande número de professores sem formação universitária. Após o Diagnóstico e Avaliação do Ensino de Geografia realizado pela Coordenadoria de Apoio ao Desenvolvimento Educacional (CDE/MEC), em 1981, com as discussões promovidas pela AGB e com a regulamentação da profissão do geógrafo (Lei n.º 6 644/79, Decreto n.º 85 138/80, Lei n.º 7 399/85 e Decreto n.º 92 920/86), os cursos de Geografia, que eram desenvolvidos de forma tradicional, passaram a ser questionados pela comunidade acadêmica, por estarem aquém das aspirações e responsabilidades dos profissionais frente às necessidades da sociedade.

Assim, o Departamento de Geografia implementou uma série de atividades com o objetivo de propiciar um repensar da Geografia no plano teórico-metodológico. Foram realizados diversos seminários e cursos de atualização com a participação de docentes da USP, UFMG, UFRJ, envolvendo professores, estudantes e egressos do curso de Geografia que estavam atuando na rede pública de ensino. O debate estendeu-se ao interior do Estado através do projeto "Instrumentação para o Ensino da Geografia", promovido pela SES/MEC. Os resultados desses trabalhos foram evidenciados na reformulação das propostas curriculares nos três níveis de ensino, fundamental, médio e superior, culminando com a criação do curso de Bacharelado em Geografia, em 1985.

Trajatória da AGB - Cuiabá

Para a gestão 1986/1988 foi eleita diretora, a professora Célia Alves Borges. Segundo suas informações:

"A gente procurou trazer o maior número de pessoas para a AGB-Cuiabá. Aproximadamente cinquenta pessoas faziam parte da AGB. Sempre procurei congregar, fazer debates, comemorar o dia do geógrafo. Em um desses eventos, o IBGE mandou palestrantes. Nesse tempo, a universidade era mais receptiva". (Borges, 2004)

De acordo com a diretora Célia, houve boa mobilização por parte dos professores e estudantes de Geografia de Mato Grosso para participar do "I Encontro Nacional de Ensino de Geografia – Fala Professor", que aconteceu em Brasília. Também houve bastante interesse em participar do "Encontro Nacional de Geógrafos", que ocorreu em Maceió. Na AGB Nacional, a professora Célia assumiu a Coordenação de Geografia Física.

Para o biênio 1988/1989 foi eleito diretor Joaquim Corrêa Ribeiro. Nos registros do Livro Ata (1986) está evidenciada a preocupação com o profissional da Geografia e as relações entre a AGB-Cuiabá e o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA). Em novembro de 1989, o presidente do CREA-MT proferiu uma palestra em que discorreu sobre como funciona o Conselho, destacando as vantagens e direitos dos geógrafos.

Nessa ocasião, a professora Gilda Tomasini Maitelli foi eleita a primeira representante da AGB-Cuiabá no CREA-MT. De acordo com a discussão registrada em ata, a professora Gilda visitou a Fundação Cândido Rondon e constatou que os geógrafos estavam desenvolvendo outros papéis, bem como que os engenheiros não aceitavam a participação dos geógrafos no órgão.

O grupo mostrava-se ciente de que para ter condições de voto no Conselho do CREA deveria haver um maior número de geógrafos inscritos. Assim, a meta estabelecida foi a de fortalecer a AGB-Cuiabá e definir o papel do geógrafo.

No ano de 1990, assumiu a diretoria o geógrafo Walter José de Souza. Entre os poucos registros desse período está a preocupação de se realizar um encontro de cunho regional.

Como a AGB-Cuiabá passou por um processo de desarticulação, no final do ano de 1994, um grupo de professores e estudantes do curso de Geografia da UFMT abraçou a idéia de reorganizar a AGB-Cuiabá. Em 13 de dezembro do mesmo ano, uma diretoria foi eleita para o biênio 1995/1996, sendo diretora a professora Célia Alves Borges. Nesse período estavam filiados 63 sócios.

Dentre as preocupações destacadas pelos sócios da AGB-Cuiabá, nessa fase, estava a preocupação com o nível do curso de Geografia, a necessidade de um acervo bibliográfico, do entrelaçamento da AGB e do CAGEO (Centro Acadêmico de Geografia) e a importância do estágio para a formação do geógrafo.

Dentre as críticas tecidas pelo grupo estava a pequena divulgação na mídia local em relação à atuação do geógrafo e aos eventos por eles organizados, o que traria maior número de interessados para a categoria, valorizando as competências da profissão e incentivando os futuros profissionais da Geografia.

Como parte das atividades de comemoração ao dia do geógrafo, a diretora Célia providenciou a participação das professoras Gilda Tomasini Maitelli e Gislaene Moreno em um

programa de televisão de uma emissora local. Nessa entrevista, as professoras Gilda e Gislaene falaram sobre a possibilidade da criação de um curso de pós-graduação em Geografia *Strictu Sensu* (Mestrado) e deram ênfase à importância do papel do geógrafo na sociedade.

Coube ainda a essa diretoria incentivar a participação nos seguintes eventos: "Encontro Nacional de Ensino de Geografia - Fala Professor", "Encontro de Geografia Física" e "V Encontro Nacional de Estudos sobre o Meio Ambiente - ENESMA".

Dentre os problemas enfrentados destaca-se que o CREA-MT não aceitou a representação do geógrafo eleito pela AGB-Cuiabá, devido ao pequeno número de geógrafos associados, que não atendia à exigência mínima de trinta geógrafos registrados no CREA-MT. Esse fato levou os geógrafos a se mobilizarem no sentido de intensificar sua participação no CREA-MT.

Atividades de extensão

No tocante às atividades de extensão, o Departamento de Geografia e a AGB-Cuiabá, promovem anualmente a Semana de Geografia, visando congregar os professores, os estudantes e outros profissionais interessados no conhecimento geográfico. Esses eventos têm abordado temas atuais e relevantes da Geografia, propiciando a apresentação de trabalhos realizados por professores, acadêmicos e comunidade.

A diretoria do biênio 1995/1996 elaborou um programa de atividades e teve uma participação relevante nos eventos patrocinados pelo Departamento de Geografia. Em comemoração ao dia do geógrafo foi organizado, em junho de 1995, o "I ARTGEO - A Prata da Casa mostra sua Arte". Esse evento, que teve um jantar de confraternização e interessante programação cultural, foi aprovado pela Coordenação de Extensão da UFMT, como integrante das comemorações alusivas aos 25 anos da instituição.

No sentido de congregar os sócios da AGB-Cuiabá, foram organizadas diversas palestras, destacando-se: "Os geógrafos - quem são e qual seu campo de atuação? Esta palestra foi proferida pela diretora Célia Alves Borges, na UFMT e na Universidade de Cuiabá (UNIC), em comemoração ao dia do geógrafo. Outros temas debatidos foram: "O garimpo em Mato Grosso", "A Hidrovia Paraguai - Paraná" e "A divisão territorial de Mato Grosso".

No final do ano de 1995, a Seção Local Cuiabá teve participação ativa no I Encontro de Geografia de Mato Grosso (I ENGEEO), que teve como tema Geografia de Mato Grosso - Perspectivas Atuais. Esse evento desempenhou um papel de difusor e gerador de novos conhecimentos geográficos e contou com a participação de 245 pessoas provenientes de todos os pontos do Estado (II ENGEEO, 2004).

O I ENGEEO foi uma oportunidade para se conhecer as pesquisas desenvolvidas em diversos municípios de Mato Grosso como, por exemplo, Alta Floresta, Barra do Garças, Matupá, Rondonópolis, São Felix do Araguaia, Terra Nova do Norte, dentre outros, bem como para se conhecer a concepção de Geografia que permeia o ensino em Mato Grosso. No evento, ficou evidente que existem duas Geografias sendo ensinadas no Estado: uma na porção Sul e outra no Norte, onde os professores dão maior ênfase à Geografia do Centro-Sul do País, deixando a Geografia de Mato Grosso em segundo plano, fato esse decorrente do processo de colonização pelo qual passou o Estado de Mato Grosso nas três últimas décadas.

Ainda no ano de 1995, professores do Departamento de Geografia e membros da AGB-Cuiabá criaram a Revista Mato-grossense de Geografia (1995, p.3), cujos objetivos foram destacados no editorial:

"O Departamento de Geografia e a Seção da Associação dos Geógrafos Brasileiros, quando decidiram lançar a Revista Mato-grossense de Geografia, tiveram por objetivo abrir um espaço para publicações de resultados de pesquisas geográficas e sócio-ambientais que versassem, principalmente, sobre o Estado de Mato Grosso, Região Centro-Oeste e Amazônia, bem como para a divulgação de trabalhos teóricos que possibilitassem o avanço da ciência geográfica e áreas afins. (...) A Revista Mato-grossense de Geografia constitui-se assim em um veículo apropriado para incentivar a produção, publicação e divulgação de trabalhos desenvolvidos por professores, pesquisadores e alunos da UFMT e outras Instituições, visando promover a integração entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão."

Nas edições que se seguiram, a Revista Mato-grossense de Geografia (1998; 1999; 2001) consolidou sua proposta de divulgação da produção geográfica realizada em Mato Grosso, ampliando a participação de autores nacionais e internacionais.

Ressalta-se que, o grupo responsável pela reestruturação da AGB-Cuiabá, face à necessidade de qualificação profissional, se afastou das atividades da Seção Local. Como decorrência, em setembro de 1996, uma nova diretoria, composta principalmente por estudantes, assumiu a AGB-Cuiabá, não conseguindo dar continuidade às atividades desencadeadas pela gestão anterior. Entre os problemas relacionados em uma ata estava a falta de participação dos sócios. Nesta gestão, em junho de 1997, foi registrada a visita do presidente da AGB Nacional, Antonio Thomaz Júnior, que estava em trabalho de campo no Estado.

No período que se seguiu, a entidade foi desarticulada. Nova fase de reativação da AGB-Cuiabá ocorreu no ano 2000, durante a Semana da Geografia organizada pelo Departamento de Geografia da UFMT. Nessa ocasião, na presença da professora Dirce Suertegaray, então presidente da AGB Nacional, foi aclamada uma diretoria provisória, que tomou providências no sentido de reorganizar a Seção Local, renovando e fazendo várias filiações. Essa diretoria contou com a participação de professores e estudantes do curso de Geografia da UFMT e de um professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Em Assembléia Geral Local de maio de 2002, realizada no Departamento de Geografia da UFMT, foi eleita e empossada a atual Diretoria Executiva Local, com o objetivo de reestruturar a AGB-Cuiabá. Foi eleito diretor o então graduando Magno Silvestri, atualmente mestrando do programa de pós-graduação em Geografia da UFMT.

Entre os aspectos interessantes a serem registrados sobre essa gestão, destaca-se a mobilização para a participação de estudantes e professores no XIII Encontro Nacional de Geografia, em João Pessoa, no ano de 2002.

Para este evento, e mais tarde a Semana da Geografia 2002, a AGB-Cuiabá foi procurada por estudantes, professores e outros profissionais de várias cidades do interior do Estado, como Rondonópolis, Cáceres, Luciara, Sinop, Sorriso e Primavera do Leste. Destas cidades, as duas primeiras possuem um curso regular de Geografia pela UFMT e Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), respectivamente.

Ressalta-se ainda o incentivo da diretoria da AGB-Cuiabá na participação de estudantes no primeiro Encontro Latino-americano e Caribenho de Estudantes de Geografia - ELYCEG, realizado em La Paz - Bolívia, em agosto de 2003. Neste encontro foi criada a Associação Latino-americana e Caribenha de Estudantes de Geografia - ALYCEG.

Nessa gestão, algumas temáticas foram debatidas com maior ênfase, entre elas, a avaliação dos cursos de graduação pelo MEC - o PROVÃO, além do II Encontro de Geografia de Mato Grosso e o I Seminário de Pós-Graduação em Geografia.

Perspectivas da AGB - Cuiabá

O momento em que se encontra o Departamento de Geografia é um dos melhores de sua trajetória. As discussões da LDB, e a possibilidade de (re)adequação estrutural do curso começam a ecoar com debates calorosos, no que tange à criação de dois cursos distintos, o de licenciatura e o de bacharelado.

Além dos cursos em nível de graduação, o Departamento de Geografia tem oferecido cursos de especialização *lato sensu*: "Análise Demográfica" (1986), "Cartografia" (1995) e "Gestão Ambiental" (1999). Nos dias atuais, está realizando os cursos de "Planejamento Cartográfico" e "Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Regional". A clientela atendida inclui profissionais da Geografia e áreas afins, atuantes na educação e em órgãos públicos e privados.

Ressalta-se que os professores do Departamento de Geografia da UFMT, muitos dos quais são sócios da AGB-Cuiabá, constituem diversos grupos de pesquisa que se destacam pela produção científica regional e participação em eventos de âmbito nacional e internacional.

Na fase atual, a AGB-Cuiabá tem como representante no CREA-MT o professor doutor Hugo José Scheuer Werle, que também é o suplente da representação no sistema CONFEA/CREAs da Diretoria Executiva Nacional (gestão 2002/2004). Dessa forma, o professor Hugo tem desempenhado um importante papel nas articulações entre a AGB e o CREA-MT, visando garantir os direitos dos geógrafos.

Em 2003, com a implantação do Programa de Pós-graduação em Geografia – nível de Mestrado, do Departamento de Geografia da UFMT, novas perspectivas foram abertas para a pesquisa geográfica, particularmente, no que se refere às novas escalas de abordagens e esferas de atuação no campo da Geografia.

Sob esse prisma, novos desafios estão sendo colocados à AGB-Cuiabá que deverá elevar seu nível de participação nas atividades a serem implementadas. Assim, no momento, a diretoria da AGB-Cuiabá, está apoiando o Departamento de Geografia na organização do II Encontro de Geografia de Mato Grosso (II ENGEO) e I Seminário de Pós-Graduação em Geografia, cujo tema central será Ambiente e Desenvolvimento Regional. Destaca-se que o evento é de relevância para a Geografia uma vez que:

- o II ENGEO permitirá o debate sobre o processo ensino-aprendizagem da Geografia em Mato Grosso, bem como a troca de conhecimentos por parte de diferentes pesquisadores que se dedicam à Geografia e às ciências afins em todo o Estado.

- o I Seminário de Pós-Graduação em Geografia possibilitará a discussão de aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa geográfica e oportunizará a divulgação de estudos realizados e de projetos em andamento referentes à dinâmica do espaço regional, tendo como foco principal o Estado de Mato Grosso (II ENGEO, 2004).

O evento será organizado em forma de encontro onde haverá: conferências, mesas-redondas, mini-cursos, comunicações orais, painéis e projeção de filmes e vídeos; acontecerá na UFMT, no período de 07 a 11 de novembro de 2004, no Centro Cultural da UFMT.

Para o enriquecimento do debate geográfico, estão sendo contatados profissionais da Geografia de renome nacional, bem como professores e pesquisadores da UFMT e de outras instituições de ensino superior, bem como representantes de órgãos públicos do Estado de Mato Grosso.

Considerações finais

O artigo em seu desenvolvimento evidencia que a AGB-Cuiabá se destaca como um espaço que congrega professores e estudantes da Geografia e das ciências afins, propiciando eventos de cunho regional que levam ao debate teórico-metodológico, a respeito da realidade de Mato Grosso em um contexto globalizado.

Os profissionais e estudantes de geografia sentem a falta de uma representatividade mais atuante da categoria, o que reforça a necessidade da regularização da Seção Local em Cuiabá. Para isso o estabelecimento de um espaço físico faz-se necessário para que se tenha um referencial de vigor para a associação.

A construção de um banco de dados dos profissionais e estudantes de Geografia encontra-se em construção o que permitirá melhorar as articulações da categoria, que desde sua origem está fortemente vinculada ao Departamento de Geografia da UFMT e a um pequeno grupo de professores.

Entre os principais problemas da AGB-Cuiabá está o de não possuir uma autonomia política, que possa identificar um espaço real de luta e representatividade da categoria. A busca pela associação, ainda se restringe aos períodos que antecedem grandes eventos na Geografia, no âmbito local e nacional. O que mostra uma imaturidade política da categoria, o que não condiz com a velocidade das transformações por que passa a Geografia no Estado de Mato Grosso.

Apesar das dificuldades enfrentadas, a AGB-Cuiabá tem ótimas perspectivas de se firmar como uma entidade de representação dos geógrafos em Mato Grosso, face ao envolvimento de seus sócios nos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como nos grupos de pesquisa que se encontram em fase de consolidação, os quais são importantes referências para a Geografia no Estado de Mato Grosso.

Referências bibliográficas

- ATA DE FUNDAÇÃO. Cuiabá: Seção Local da Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1984.
BORGES, Célia Alves. Entrevista. Cuiabá, março de 2004.
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia*. Cuiabá:

Departamento de Geografia - ICHS/UFMT, 2001.

II ENGIO. *II Encontro de Geografia de Mato Grosso e I Seminário de Pós-graduação em Geografia*. Cuiabá: UFMT, Departamento de Geografia, AGB-Cuiabá, 2004.

LIVRO ATA. Cuiabá: Seção Local da Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1986.

REVISTA MATO-GROSSENSE DE GEOGRAFIA. Ano 01, n. 00 (1995) Cuiabá: Editora Universitária, 1995. 198p.

REVISTA MATO-GROSSENSE DE GEOGRAFIA. Ano 02, n. 01/02 Dez. 1996/1997. Cuiabá: Editora Universitária, 1998. 181p.

REVISTA MATO-GROSSENSE DE GEOGRAFIA. Ano 03/04, n. 03/04. Out. 1998/1999. Cuiabá: Editora Universitária, 1999. 152p.

REVISTA MATO-GROSSENSE DE GEOGRAFIA. Ano 05/06, n. 05/06. Dez. 2000/2001. Cuiabá: Editora Universitária, 2001. 142p.

VILARINHO NETO, Cornélio Silvano. Entrevista. Cuiabá, março de 2004.